

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO CONJUNTA ORDINÁRIA DAS CÂMARAS TÉCNICAS (CTIL**
2 **E CTI) E DO GRUPO DE TRABALHO (GT PLANO).**

3 Aos três dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às treze horas e trinta
4 minutos, deu-se início, em primeira chamada, à 1ª Reunião Conjunta Ordinária das
5 Câmaras Técnicas (CTI e CTIL) e do Grupo de Trabalho (GT Plano) do Comitê da
6 Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBH Grande), realizada no Auditório do
7 Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) de Ribeirão Preto - SP, situado à
8 Rua Olinda, nº 150, bairro Alto da Boa Vista, no município de Ribeirão Preto – SP,
9 para discutir os seguintes pontos da pauta, que foram encaminhados anteriormente a
10 todos os membros: **Item 01** - Aprovação da Ata da 13ª Reunião do GT Plano
11 (28/09/17); **Item 02** - Análise do Manual Operativo (MOP) do PIRH; e **Item 03** - Outros
12 assuntos. **Membros presentes:** Tânia Regina Dias (Agência Nacional de Águas -
13 ANA), Allan Oliveira Mota (Instituto Mineiro de Gestão de Águas - Igam), Paulo Vítor
14 Leite Penachio (Companhia Ambiental do Estado São Paulo - Cetesb), José Maurício
15 Braga (Prefeitura Municipal de Catanduva e CBH Turvo), Carlos Renato Viana
16 (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - Fiemg Regional Sul e CBH
17 GD4), Osvaldo de Luca Filho (Sindicato Rural Vale do Rio Grande - Sirvarig), Débora
18 Riva Tavanti Morelli (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp), Irinéia
19 Ardisson da Silveira Souza (ONG Planeta Solidário), Luiz Roberto Barretti (Associação
20 Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - Abes), Ângela Maria Pimenta
21 (Associação Paulo Duarte - APD), Cristiano Ricardo Mateus (Companhia Ambiental
22 do Estado São Paulo - Cetesb), Luiz Eduardo Carvalho Gomes Companhia de
23 Saneamento Minas Gerais - Copasa), Adriano Melo Federação das Indústrias do
24 Estado de São Paulo - Fiesp), Roberto Ferraz Rosa (Associação Brasileira de
25 Agronegócio da região de Ribeirão Preto - Abag/RP), Vítor Antenor Morilha (União da
26 Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo - Única), Ângela Maria Martins
27 Marques dos Santos (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de
28 Andradas - Assea), Cristiane Guiroto (Associação Brasileira de Águas Subterrâneas -
29 Abas), Edgar Gaya Banks Machado (Agência Nacional de Águas - ANA), Irene
30 Sabatino Pereira Niccioli (Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE).
31 **Membros presentes por procuração:** Carlos Renata Viana representando Gislandro
32 Hudson Torres Gonçalves (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais -
33 Fiemg Regional Vale do Rio Grande), Bruno Justin Morelli representando Alex
34 Henrique Veronez (Companhia de Saneamento de Estado de São Paulo - Sabesp) e
35 Allan Oliveira Mota representando Eduardo de Araújo Rodrigues). **Convidados:**
36 Marcelo Mazzola (Agência Nacional de Águas - ANA), Dayana de Sá e Sousa
37 (Associação Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas
38 - Abha), Janaína Gonçalves (Associação Multissetorial de Usuários de Recursos
39 Hídricos de Bacias Hidrográficas – Abha) e Taísa de Pádua Alexandre (Associação
40 Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas - Abha). O
41 Coordenador da Câmara Técnica Institucional e Legal (CTIL), Sr. Adriano Melo, iniciou

42 a reunião, em primeira chamada. Após solicitação e aprovação a pauta da reunião foi
43 invertida, iniciando a discussão pelo **Item 02** - Análise Manual Operativo (MOP) do
44 PIRH do CBH Grande. O representante da Agência Nacional de Águas (ANA), Sr.
45 Edgar Gaya Banks Machado, se apresentou e iniciou a apresentação do Manual
46 Operativo do PIRH (MOP). Apresentou a forma e como as ações do manual operativo
47 foram selecionadas de forma prioritária. Ele navegou no próprio ambiente *web* do
48 manual operativo, para os membros acompanharem a interpretação do Plano,
49 explicação semelhante a que foi feita em fevereiro para a Diretoria do Comitê, quando
50 a ANA fez a entrega do MOP. Explicou que o manual operativo é uma ferramenta de
51 apoio à implementação do PIRH, no sentido de detalhar algumas ações prioritárias,
52 mais urgentes, atribuindo por meio de fluxogramas algumas atividades que deverão
53 ser executadas para que a metas e objetivos sejam alcançados em um horizonte de
54 tempo de três anos, tempo considerado razoável para a bacia hidrográfica do rio
55 Grande. Deixou claro que as ações que estão no MOP não se encontram no
56 documento final do PIRH. No fim do Plano foram trabalhados os resultados das
57 oficinas realizadas no segundo semestre de 2017 nas bacias afluentes, para
58 identificarem dentro dos dezoito programas propostos quais os mais prioritários em
59 suas respectivas bacias afluentes. A partir do resultado dessas oficinas com os
60 comitês afluentes, foi realizado uma segunda oficina apenas entre os órgãos gestores
61 para avaliar a disponibilidade orçamentária e de recursos humanos para que as ações
62 possam fazer parte do MOP, tendo em vista que as ações devem ser iniciadas dentro
63 do horizonte proposto. A partir dos resultados das oficinas com os comitês afluentes,
64 e com os órgãos gestores, a ANA procurou manter um equilíbrio da quantidade de
65 ações selecionadas em relação aos componentes do Plano de Ação do PIRH Grande.
66 Edgar disse que há um componente voltado para ações focadas nos instrumentos de
67 gestão da bacia, o segundo componente é o desenvolvimento de estudos para
68 preencher algumas lacunas de conhecimento identificadas ao longo da elaboração do
69 plano e o terceiro componente de governança para fortalecer os comitês, órgãos
70 gestores e câmaras técnicas do comitê federal. Eles procuraram também, manter o
71 equilíbrio na proporção de ações a serem distribuídas dentro de cada componente,
72 para não ficar várias ações para um e muito poucas para outro. O representante da
73 ANA informou que o MOP foi desenvolvido completamente em ambiente *web* para
74 que a ligação seja mais amigável e para que as pessoas tenham facilidade para se
75 apropriarem mais de seu conteúdo. Ressaltou que o Manual também contém uma
76 série notas técnicas e minutas de termos de referência para algumas ações que vão
77 necessitar discussão e também de contratação de estudos. Assim, esclareceu que o
78 MOP traz anexo alguns estudos que foram elaborados no âmbito do Plano da Bacia
79 do Rio Grande e que em determinado momento, nas discussões do GT Plano, foi
80 acordado que esses estudos sairiam do corpo do PIRH e passariam a integrar o MOP
81 como notas técnicas, servindo então, como ponto de partida para discussões no que
82 se referem à implementação do Plano e atividades dos grupos de trabalho que serão

83 criados posteriormente. Edgar informou que o sumário dá acesso a todo conteúdo do
84 manual operativo e aos links que levam às ações desejadas. O segundo capítulo
85 descreve para que serve o MOP e a partir do terceiro capítulo, o mais relevante do
86 documento, apresenta como as ações foram selecionadas. O quarto capítulo são os
87 fluxogramas que detalham como as ações serão executadas. Dentre oitenta e quatro
88 ações, foram selecionadas dezoito que fazem parte do manual operativo, agrupadas
89 em dezesseis fluxogramas. Machado sugeriu que os membros acessassem e
90 checassem com mais detalhes as informações contidas no Manual. Afirmou que a
91 ideia é que o manual operativo seja migrado para o site do CBH Grande, pois ainda
92 está no site da Engecorps, empresa contratada para apoiar na elaboração do Plano e
93 comunicou que já foi feita transferência dos arquivos para Diretoria do Comitê, e que
94 em breve estará disponível na página do CBH Grande. O representante da ANA
95 salientou que há um ator envolvido para determinada ação, tendo cada um o seu dever
96 de casa para fazer. No objetivo final depois das ações, aparecem ações de médio e
97 longo prazo. Edgar demonstrou o passo-a-passo de como utilizar a plataforma do
98 Manual. O representante da ANA informou que a partir dos resultados dos estudos
99 citados no MOP, os grupos de trabalho tomarão as decisões cabíveis em relação ao
100 tema específico. A ideia inicial é que os grupos de trabalho sejam criados a partir do
101 momento em que os estudos estejam com os resultados apresentados. Ele citou a
102 experiência no Paranapanema, em que tem sido realizada discussões nos grupos
103 antes dos estudos serem contratados, o que tem levado, em alguns casos, a perda
104 da garantia orçamentária para as contratações. Tem-se percebido que talvez seja
105 mais proveitoso executar as discussões nos grupos em cima dos resultados concretos
106 dos estudos. Isso faz com que as decisões sejam tomadas de forma mais rápida, sem
107 prejuízo das discussões que sempre vão ocorrer, mas elimina um pouco os riscos da
108 perda de orçamento para contratação dos estudos. Os grupos serão criados para
109 trabalhar em cima dos resultados dos estudos realizados. Edgar comunicou que a
110 parte final do MOP traz quadros em que diversos atores aparecem relacionados e em
111 quais fluxogramas estão envolvidos, além de uma lista de anexos de cada nota técnica
112 e minutas de termo referênciada, para que, se quiserem consultar separadamente e ao
113 longo do fluxograma também é possível, dando assim, uma ideia do caminho a ser
114 traçado ao longo da implementação. Porém, assumiu que a ferramenta precisa de
115 avanços, por ainda ser a segunda a ser desenvolvida. O representante da Agência
116 Nacional de Águas (ANA), Sr. Marcelo Mazzola, se apresentou e iniciou sua
117 apresentação falando sobre a ferramenta específica para o monitoramento dos
118 projetos, sendo o objetivo definir melhor as questões e os instrumentos para
119 acompanhar o pós Plano. Edgar informou que os grupos de trabalho analisarão as
120 notas técnica e as minutas dos termos de referênciada que forem disponibilizadas para
121 realizarem a discussão dos resultados dos produtos que serão entregues e subsidiar
122 nas decisões do Comitê. A divulgação do MOP iniciará no dia dez de abril e contará
123 com seis eventos. A Secretária Executiva do CBH Grande, Sr.^a Isabela Souza,

124 informou que a Diretoria fez o encaminhamento do material do MOP somente para os
125 membros das Câmaras Técnicas e do GT Plano, e que a Diretoria não participou da
126 definição das datas dos seminários. Ela ressaltou que o MOP deverá ser validado,
127 que o PIRH foi aprovado em novembro de 2017 e o MOP se refere à
128 operacionalização o Plano. A Secretária Executiva defendeu ser justo ter um prazo
129 maior para os membros se inteirarem do conteúdo do MOP, já que existem dúvidas a
130 respeito do mesmo. O Coordenador da CTIL, Adriano Melo, disse que seu
131 posicionamento é aguardar pela decisão do CBH. Ele propôs que após o recebimento
132 do MOP pela Diretoria e o repasse às Câmaras Técnicas, que o Manual seja
133 encaminhado para o GT Acompanhamento, que ainda será criado, e o estudo ou
134 análise do MOP seja realizado até noventa dias após a criação do referido grupo.
135 Isabela disse que, está prevista a apresentação do MOP para a próxima Plenária
136 agendada para o dia vinte e dois de maio. Melo disse que o GT Acompanhamento
137 deverá se apropriar dessa ferramenta para colocar em prática o Plano (PIRH).
138 Retornando ao **Item 1** da pauta que se refere a aprovação da Ata da 13ª Reunião do
139 GT Plano (28/09/17), a Coordenadora do GT Plano, Sr.ª Débora Riva, solicitou a
140 dispensa da leitura do documento e colocou em votação. Não havendo nenhuma
141 contribuição, a ata foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade, como não
142 havia nenhuma colocação a ser feito no **Item 3** (Outros assuntos), os Coordenadores
143 das Câmaras Técnicas (CTI e CTIL) e do GT Plano encerraram a reunião. Eu, Taísa
144 de Pádua, Auxiliar Administrativo da Abha, redigi a presente ata, que segue assinada
145 pelos Coordenadores das Câmaras Técnicas (CTI e CTIL) e do Grupo de Trabalho
146 (GT Plano). O áudio com o inteiro teor da reunião encontra-se arquivado com a
147 Secretaria Executiva do Comitê e poderá ser disponibilizado aos interessados.

ADRIANO MELO
Coordenador CTIL

IRINÉIA A. SILVEIRA SOUZA
Coordenadora Interina CTI

DÉROBA RIVA T. MORELLI
Coordenadora GT Plano